

## Análise de Impactos Ambientais a uma Nascente Localizada no Viveiro Municipal de Ji-Paraná/RO e Ações Mitigadoras

Poliana Espíndola de Matos<sup>1</sup>, Lorena de Souza Tavares<sup>2</sup>, Alyne Foschiani Helbel<sup>3</sup>

1. Estudante do curso Téc. em Florestas do IFRO Câmpus Ji-Paraná.\* polianaespindolamatos@gmail.com

2. Docente do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

3. Eng<sup>a</sup> Ambiental – Téc. Adm. do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

Palavras Chave: Método de *Checklist*. Área de Preservação Permanente. Contaminação de Água.

### Introdução

É considerado impacto ambiental toda alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante de atividades humanas (BRASIL, 1986).

No âmbito urbano, há diversos fatores antrópicos que tornam o ambiente impactado. Entre estes, o processo de “grilagem” ocorrido no município de Ji-Paraná/RO, fez com que a urbanização ocorresse de forma inadequada, visto que, muitas vezes, os limites estabelecidos por legislações ambientais não foram respeitados.

E, tendo em vista que a respectiva região é altamente drenada por cursos d’águas, o modo como se deu a ocupação do espaço provocou impactos negativos aos recursos hídricos inseridos na localidade.

Assim, o objeto deste estudo é uma nascente localizada no Viveiro Municipal de Ji-Paraná, sendo exemplo de ambiente impactado em razão do crescimento não planejado. Ante o exposto, esta pesquisa teve por objetivo realizar a avaliação dos impactos ambientais (AIA) a uma nascente através do método de *checklist*.

### Resultados e Discussão

Para proceder-se à análise dos impactos ambientais à referida nascente, empregou-se o método de *checklist*, também denominado “método de listagem de controle”. Por meio desta metodologia, segundo ANTAQ (2015), são considerados os fatores mais importantes do empreendimento, visando associá-los às características ambientais afetadas e suas respectivas causas.

Na Tabela 1, observa-se o *checklist* realizado.

**Tabela 1:** AIA da nascente através do método *checklist*.

CAUSAS	IMPACTOS SOCIAIS	IMPACTOS AMBIENTAIS
<b>Causa Principal:</b> falta de planejamento na urbanização.	Duas famílias invadiram a área do viveiro, sendo que uma destas ficou onde se localiza a nascente e a outra, ao lado da nascente.	A água contaminada com os dejetos suínos contamina a água da nascente.
<b>Causa Secundária:</b> desmatamento e ocupação do entorno da nascente e cursos d’água.	Os trabalhadores do viveiro não podem utilizar a água para consumo próprio, nem possuem poço semi artesiano, tendo que utilizar água de locais mais afastados (vizinhança).	A nascente, além de contaminada, corre risco de secar. Apesar de ter vazão uniforme durante o ano, seu fluxo d’água está desprotegido em decorrência de supressão vegetal no entorno.

Constatou-se que a água usada na irrigação do viveiro é retirada diretamente do afloramento d’água, o que pode futuramente causar a extinção da nascente.

Além do consumo irracional da água, ao lado do local existe uma família que possui suínos. E, todos os dejetos destes animais são despejados de modo que o escoamento superficial chegue até a nascente, contaminando-a.

Indica-se como ações mitigadoras a estes impactos negativos algumas soluções, dentre elas, a descontaminação da água; a retirada da pocilga ou a modificação da estrutura para que os dejetos não contaminem mais a água; e a reconstrução das Áreas de Preservação Permanente (APP). Esta última, visando à proteção vegetal da nascente para evitar o assoreamento, bem como contribuir para uma maior infiltração de água a fim de abastecê-la e evitar que ela seque.

Para que não haja a continuidade da contaminação da nascente, pode ser realizada a compostagem com os dejetos dos porcos. Assim, a família poderia ter lucro extra vendendo adubo orgânico. Já para a descontaminação da água, uma solução viável é a apontada por Silva (1999): 1<sup>a</sup> remover toda a sujeira, depois cavar até achar o veio da água; 2<sup>a</sup> construir uma mureta; 3<sup>a</sup> instalar canos, sendo um maior com peneiras de descontaminação, quatro médios que garantirão o fluxo d’água e, um menor por onde a água limpa será coletada; 4<sup>a</sup> preencher com pedra o espaço entre a mureta e o veio da água e; 5<sup>a</sup> cobrir de massa a lona para proteger o espaço de pedra e a mureta frontal.

### Conclusões

Com a descontaminação da nascente e a recuperação da APP, o fluxo da água da nascente será protegido, beneficiando a família do entorno e garantindo o equilíbrio ecológico do ecossistema aquático e terrestre que se encontra no entorno da nascente.

### Agradecimentos

Ao IFRO Câmpus Ji-Paraná, por fomentar a realização dos estudos.

BRASIL. Resolução CONAMA N<sup>o</sup> 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

ANTAQ. Meio Ambiente - Impactos Ambientais. Disponível em: <[http://www.antaq.gov.br/port/MeioAmbiente\\_ImpactosAmbientais.asp](http://www.antaq.gov.br/port/MeioAmbiente_ImpactosAmbientais.asp)>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVA, E. Técnicas de avaliação de impactos ambientais. Comissão Pastoral da Terra. Viçosa: CPT, 1999. 182 p.